

Visualidades

EXISTIR / INSISTIR

Exist/Insist

Existir/Insistir

Marcelo Forte¹

DOI: doi.org/10.31501/esf.v1i27.14288

Resumo: Este ensaio visual apresenta camadas, nuances, vestígios de uma sexualidade que se constrói em meio às empoeiradas normas que definem o que é ser homem e sobre como performar masculinidade. São imagens que perpassam a infância e vida adulta num jogo de revelar e esconder, de agir pela natureza do que se é e de encontrar artifícios para não ser. São desenhos e fotografias que associadas a objetos resgatam/inventam memórias para fazer pensar nos modos e estratégias para existir/insistir no mundo.

Palavras-chave: Desenho. Fotografia. Montagem. Sexualidade. Homoafetividade.

Abstract: This visual art essay presents layers, nuances, traces of a sexuality that is built through out-of-date norms that define what it is to be a man and how to perform masculinity. These are images that go over childhood and adult life in a game of revealing and hiding, of being natural and finding artifices to not be. They are drawings and photographs that, associated with objects, rescue/invent memories to make people think about ways and strategies to exist/insist in the world.

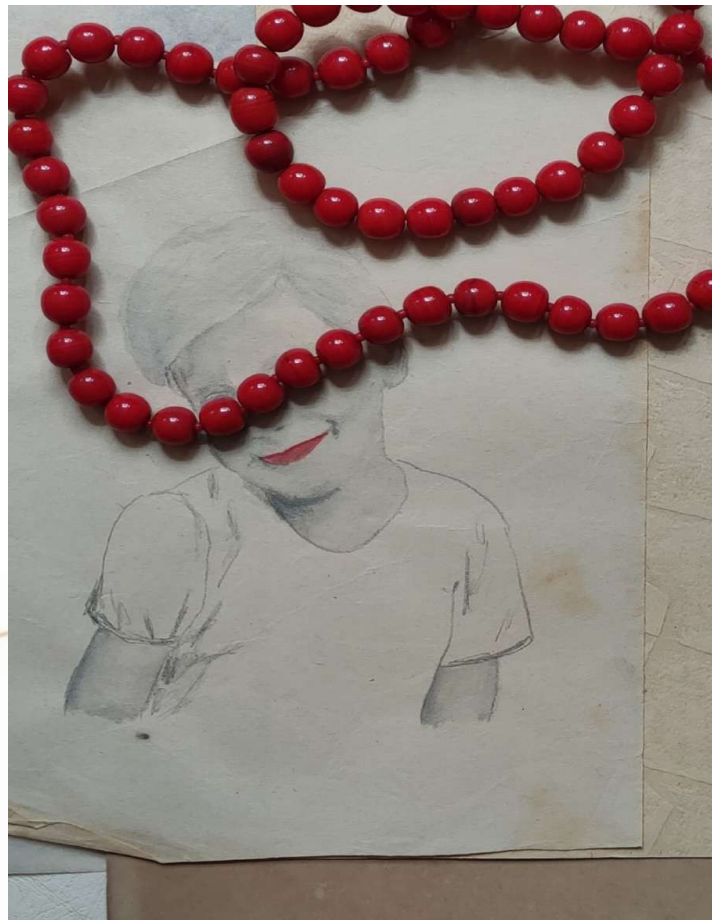
Keywords: Drawing. Photograph. Assemblage. Sexuality. Homoaffectivity.

Resumen: Este ensayo visual presenta capas, matices, rastros de una sexualidad que se construye en medio de las polvorientas normas que definen qué es ser hombre y cómo ejercer la masculinidad. Son imágenes que impregnan la infancia y la vida adulta en un juego de enseñar y esconder, de actuar por la naturaleza de lo que uno es y encontrar artificios para no ser. Son dibujos y fotografías que, asociados a objetos, rescatan/inventan memorias para hacer pensar formas y estrategias de existir/insistir en el mundo.

Palabras-clave: Dibujo. Fotografía. Montaje. Sexualidad. Homoafectividad.

¹ Doutor; Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Curitiba – PR. marcelofortear@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3959-2085>

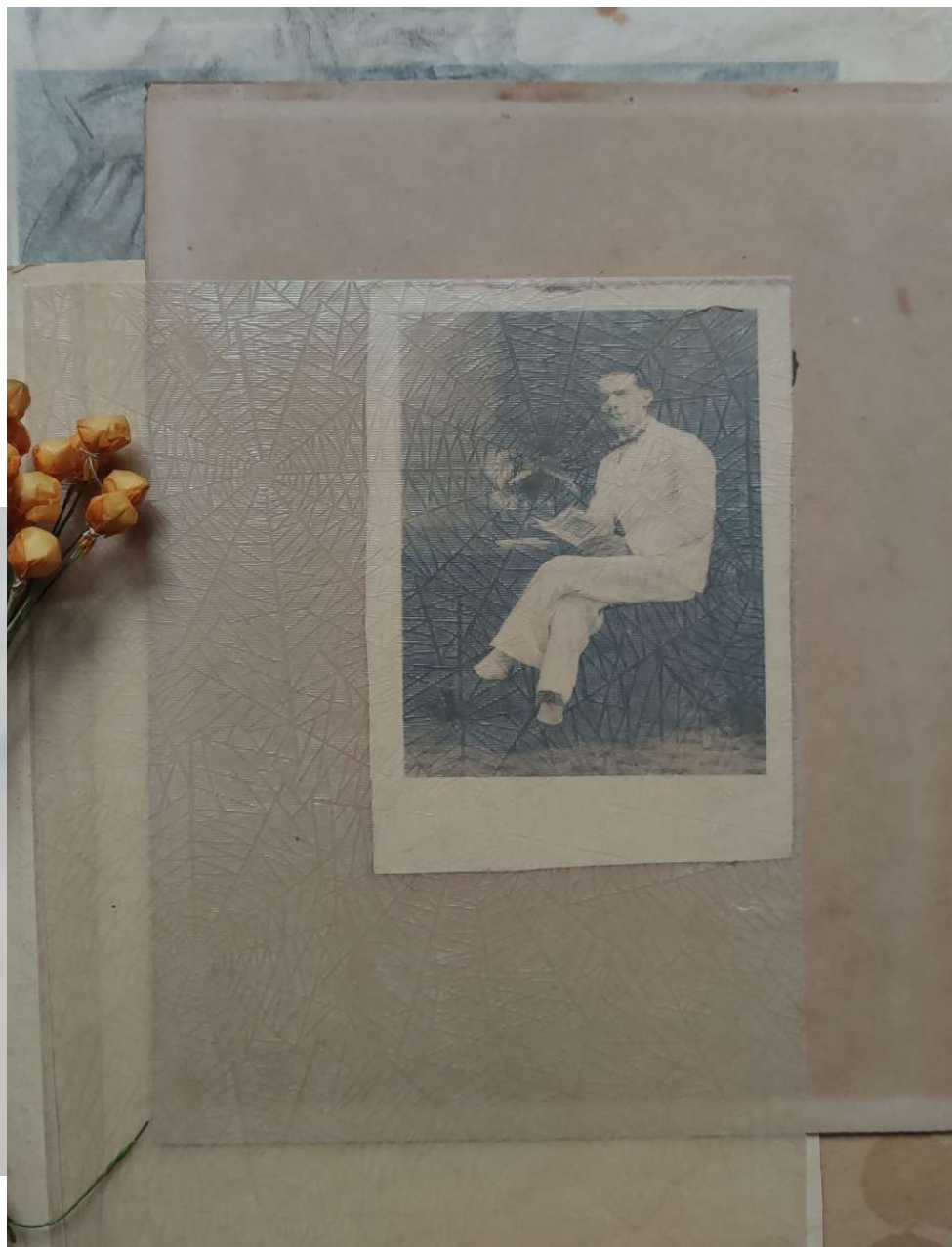
Não encontro a chave do armário que guarda os sapatos, o batom e as joias da mãe. Essa chave também serve para o armário que guarda o menino. Tanto tempo escondido que até esqueceu porque se escondeu. E agora crescido, viajado, vivido, percebe que tudo ao seu redor está desmanchado, corroído e empoeirado. É por isso que preciso encontrar a chave que abre o armário do menino. Só assim vou tirá-lo de lá, do olhar maldoso das traças, das baratas e da escuridão.













Forte, Marcelo. Existir/Insistir
Esferas, ano 13, vol. 2, n° 27, maio-agosto de 2023 | ISSN 2446-6190

ao lado.

Gravura feita e se parecia de alguma cena entre
Touma e o seu filho.

